

CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO DE CORTE DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE CONDUTA DE MERCADO

The Chicken Production Chain in the State of Mato Grosso do Sul: A Market Conduct Analysis

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a conduta de mercado da cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul, com base na análise do Modelo de Estrutura-Conduto-Desempenho das agroindústrias processadoras diante das estratégias, concorrências e políticas públicas no período de 2000 a 2012 (13 anos). Para a realização deste objetivo, identificou-se e analisou-se a conduta de mercado das agroindústrias perante as estratégias, concorrências e as políticas públicas. Os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem para uma melhor compreensão e entendimento da evolução e competitividade da cadeia produtiva do frango de corte, podendo ser expresso em ações e políticas que incentivem o desenvolvimento da cadeia produtiva, e consequentemente, proporcionar um melhor desenvolvimento e crescimento local e para o Estado.

Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues
Universidade Federal da Grande Dourados
wesley174@uol.com.br

Rodrigo Garofallo Garcia
Universidade Federal da Grande Dourados
rodrigogarcia@ufgd.edu.br

Irenilza de Alencar Naas
Universidade Federal da Grande Dourados
irenilza@gmail.com

Carolina Obregão da Rosa
Universidade Federal da Grande Dourados
carolinarosa@ufgd.edu.br

Carlos Eduardo Caldarelli
Universidade Estadual de Londrina
carlos-caldarelli@gmail.com

Recebido em 28/04/2014. Aprovado em: 19/02/2015.
Avaliado pelo sistema blind review
Avaliador científico: Daniel Carvalho de Rezende

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyse the market conduct in the chicken production chain, in the State of Mato Grosso do Sul, Brazil, based in the analysis of the structure-conduct-performance model of agro-processing industries before strategies, competition, and public policies during about 13 years, from 2000 to 2012. The market pattern of these agro-processing industries was previously identified before its analysing. Results obtained here contribute to better understanding the evolution and competitiveness of the chicken production chain, and may be expressed in actions and policies which incite the productive chain development and, consequently, to provide a better development and local growing.

Palavras-Chave: Avicultura, vantagens competitivas, conduta de mercado.

Keywords: Aviculture, competitive advantages, market conduct.

1 INTRODUÇÃO

O frango de corte se destaca por ser a atividade mais dinâmica, em comparação aos outros complexos de carne. Sua dinâmica se dá principalmente pelos constantes avanços tecnológicos e biotecnológicos, forte relação de dependência de seus fornecedores de insumo (material genético, soja, milho, entre outros) e constante influência do mercado econômico.

A cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul teve início a partir da

década de 1990, influenciada diretamente pela abertura econômica do Brasil. A abertura econômica obrigou as empresas a redefinirem suas estratégias empresariais, assim como a reestruturação e reorganização da base agroindustrial da cadeia produtiva. A reorganização ocorreu principalmente por meio da implantação de agroindústrias processadoras de grande porte, com perfil de produtores diferentes, caracterizado pelo contrato com um número reduzido de granjas com maior capacidade de produção.

A Cooperativa Agropecuária e Industrial LTDA – COOAGRI, no município de Dourados, foi a primeira agroindústria processadora de aves a ser implantado no Estado em 1990, atualmente o Estado conta com quatro agroindústrias processadoras.

O crescimento e desenvolvimento da atividade avícola no Estado e a escolha da localização para a instalação das agroindústrias processadoras estão relacionados diretamente com as especificidades históricas, políticas, econômicas e geográficas dos municípios escolhidos e as políticas fiscais e tributárias estaduais e municipais (MIZUSAKI, 2001, 2007, 2009).

Com relação às especificidades, os principais fatores a serem destacados são a presença de mão de obra familiar e de matéria-prima disponível (soja e milho, insumos base para a fabricação de ração), com relação à localização geográfica, a relação com os grandes centros consumidores se destaca como fator principal.

O modelo ECD permite analisar as condições de concorrências de um determinado mercado, e como essas condições afetam o seu comportamento, e quais são os efeitos econômicos de um comportamento individual e coletivo (LENNARTZ; HAFFNER; OXLEY, 2012).

Caleman e Cunha (2011, p. 95) ressaltam que o objetivo do modelo está em “identificar variáveis da estrutura de mercado que expliquem o comportamento das firmas e, por conseguinte, o desempenho do setor”. Para os autores, a conduta da empresa está condicionada à estrutura de mercado em que atuam, no qual são definidos os padrões concorrências e, pela capacitação de recursos internos.

O modelo de análise de Estrutura-Condução-Desempenho objetiva explicar de forma linear como uma determinada estrutura de mercado influencia o comportamento de suas empresas, refletindo assim a sua conduta perante o mercado, que, por sua vez, determina o desempenho das empresas.

Este trabalho objetiva, de modo geral, analisar a conduta de mercado da cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul, com base no modelo de Estrutura-Condução-Desempenho. Especificamente analisando os seguintes aspectos: (i) capacitação de insumos; (ii) integração vertical da cadeia produtiva; (iii) estratégia de escoamento da produção e (iv) políticas públicas setoriais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Panorama de Mercado

De acordo com os dados do Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2013), a produção brasileira de carne de frango cresceu significativamente entre 2000 a 2012, saltando de 5.081,97 mil toneladas em 2000, para 11.533,48 mil toneladas em 2012, representando um crescimento de 126,95% no período. O estado de Mato Grosso do Sul não teve o mesmo desempenho produtivo, porém obteve um crescimento de 63,07% no seu volume de produção, produzindo 222,62 mil toneladas em 2000, saltando para 363,02 mil toneladas em 2012 (Figura 1).

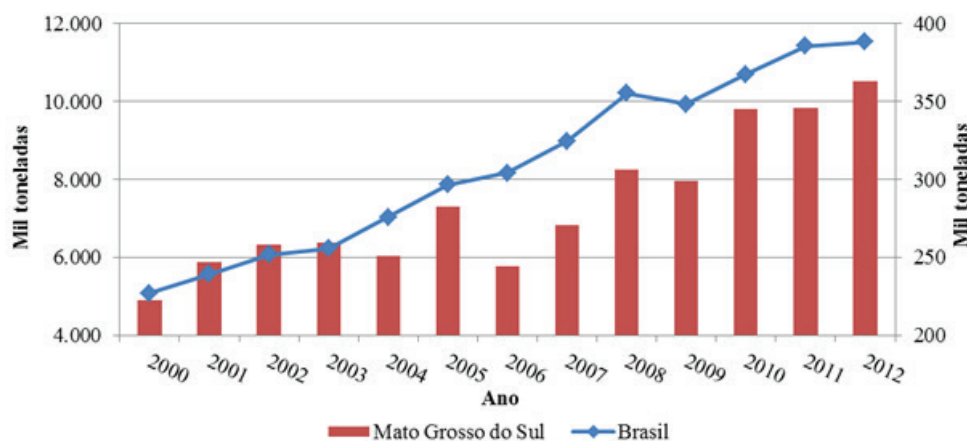


FIGURA 1 – Brasil x Mato Grosso do Sul: produção de carne de frango (mil toneladas)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pelo IBGE – Sistema SIDRA (IBGE, 2013).

No ano de 2006, a queda do volume de produção do Estado teve, como fator impactante, a gripe aviária, que representou a queda de 13,58%. Já, em 2008, a produção apresentou o segundo maior crescimento durante todo o período estudado, ou seja, 13,01% em comparação ao ano anterior, cuja total foi 306,24 mil toneladas. Em outubro de 2008, houve o impacto da crise econômica, impactando na queda de 2,32%, afetando assim o crescimento da produção em 2009. Já, em 2010, o crescimento da produção foi alavancado pelo aumento do consumo de carne de frango e pela expansão nas exportações.

As consecutivas quedas na produção (2006 e 2008) e a rápida retomada do seu crescimento tiveram a forte relação de dependência com o mercado exterior como fator agravante, fruto da conduta e estratégias de mercado adotadas pelas agroindústrias processadoras instaladas no Estado, as quais possuem a exportação como principal destino da carne de frango, deixando-as vulneráveis às variações e incertezas do mercado mundial, podendo resultar em grandes prejuízos ao crescimento da atividade no Estado.

Com relação ao desempenho exportador do Brasil, o país se destaca como o maior exportador mundial de carne de frango, tendo exportado 3.827,00 mil toneladas em 2012. As exportações brasileiras apresentaram o significativo crescimento médio de 26,83% a.a., de 2000 a 2012 (Figura 2).

O Brasil teve um salto nas exportações de 167,37% entre o período de 2000 a 2004, desde então, o país e os Estados Unidos se revezam na posição de maior

exportador de carne de frango congelada. O estado de Mato Grosso do Sul, se destacou como o oitavo maior exportador brasileiro, com 125,26 mil toneladas, e sendo responsável por 3,27% do total das exportações em 2012. As exportações do Estado tiveram um crescimento médio de 56,69% a.a. no período analisado. O maior saldo no desempenho exportador do Estado correu entre os anos de 2004 a 2007, apresentando um crescimento de 189,31% no período analisado.

As exportações de carne de frango representam o principal tipo de comercialização do produto, saltando de 43,42 mil toneladas exportadas em 2004, para 125,26 mil toneladas em 2012, representando um crescimento médio de 20,89% a.a. (Figura 3).

O estado de Mato Grosso do Sul vem se destacando ao longo do tempo como o 8º maior produtor brasileiro de carne de frango. Grande parte dessa produção vem sendo destinada principalmente para os mercados internacionais e grandes centros consumidores dentro do Brasil. Em 2012, as exportações representaram 54,98% da comercialização de carne de frango do Estado, o Brasil representou 29,37% do destino do produto comercializado, restando para o Estado, apenas 15,65% do total de carne de frango comercializado.

Dentre o mercado mundial, devemos destacar a participação da Arábia Saudita como o principal destino das exportações do Estado em 2012, sendo o foi responsável pela compra de 27,59 mil toneladas de carne de frango (22,03%). O Japão se destaca como o segundo principal destino, responsável pela compra de 27,52 mil

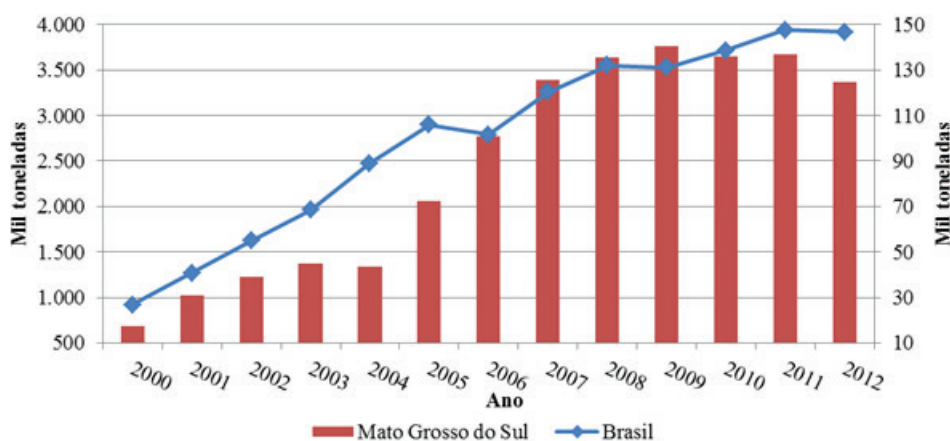


FIGURA 2 – Brasil x Mato Grosso do Sul: exportação de carne de frango (mil toneladas)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pela Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO (2013) e Sistema... (2013).

toneladas de carne de frango (21,97%). A China foi o terceiro maior comprador, comprando 17,66 mil toneladas de carne de frango (14,01%). As exportações no Estado concentram-se nestes três países, Arábia Saudita, Japão e China, que foram responsáveis, em 2012, pela compra de 58% do total exportado pelo Estado. Hong Kong se destacou como sendo o quarto principal destino das exportações de carne de frango do Estado, comprando 7,55 mil toneladas (6,03%). A Holanda, em 2012, foi o quinto principal destino das exportações do Estado, sendo responsável pela importação de 7,42 mil toneladas (5,93%). No mesmo ano, o Estado exportou para outros 73 países distintos, os quais responderam pela compra de 37,52 mil toneladas de carne de frango (29,95%).

A baixa comercialização de carne de frango dentro do Estado se justifica principalmente pelo perfil das agroindústrias processadoras e pela busca de melhores preços em outros estados brasileiros. As plantas produtivas das agroindústrias processadoras são todas habilitadas e voltadas para a exportação, destinando, assim, grande parte de sua produção para outros países, e apenas seus excedentes produtivos para a comercialização dentro do estado.

A baixa oferta de carne de frango destinada para a comercialização dentro do Estado favorece a entrada de produtos oriundos de outros estados brasileiros. A carne de frango é ofertada principalmente por agroindústrias processadoras de pequeno porte, representadas por empresas familiares e/ou cooperativas agrícolas localizadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. A escolha do Estado ocorre devido a alguns

fatores, como a oportunidade em suprir uma demanda de consumo; localização próxima e fácil inserção de seus produtos ao mercado local, visto que, grande parte dessas agroindústrias não está habilitada para a exportação.

2.3 Análise de Estrutura-Condução-Desempenho (ECD)

Os primeiros estudos sobre Organização Industrial de mercado tiveram como marco teórico o trabalho de Mason publicado em 1939, entre outros trabalhos, Mason se destaca em virtude do modelo de Estrutura-Condução-Estrutura (ECD), descrevendo o desempenho da firma, em termos de sua condução dentro do mercado em competição (MEDEIROS; SOUZA, 2009; MELO; TAVARES, 2009; SOUZA; PIRES, 2012).

O modelo ECD permite analisar as condições de concorrências de um determinado mercado, e como essas condições afetam o seu comportamento, e quais são os efeitos econômicos de um comportamento individual e coletivo (LENNARTZ; HAFFNER; OXLEY, 2012).

Caleman e Cunha (2011, p. 95) ressaltam que o objetivo do modelo está em “identificar variáveis da estrutura de mercado que expliquem o comportamento das firmas e, por conseguinte, o desempenho do setor”. Para os autores, a condução da empresa está condicionada à estrutura de mercado em que atuam, no qual são definidos os padrões de concorrências e pela capacitação de recursos internos.

O modelo ECD consiste em três aspectos: 1) Estrutura de mercado, no qual aborda a concentração de oferta, número de fornecedores, *market share*, medidas de diferenciação de produtos, barreiras à entrada e saída de

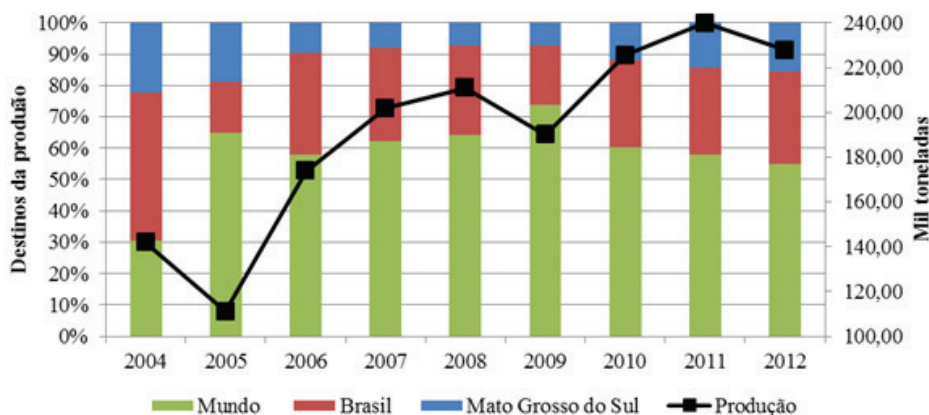


FIGURA 3 – Mato Grosso do Sul: balanço entre os destinos e volume produzido de carne de frango, 2004 a 2012. Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pela Divisão de Defesa Agropecuária – DDA/SFA/MS (2013) e Sistema... (2013).

novos fornecedores, estrutura de custos, possibilidade de integração e o quão estável é a estrutura de mercado; 2) Conduta, sendo definido como política individual de cada empresa com relação aos seus produtos e concorrentes, ou seja, as estratégias adotadas pelas empresas; 3) Desempenho, no qual se avalia se as interações das empresas as levam à eficiência, a ganhos equitativos e a resultados satisfatórios ao consumidor no mercado (LENNARTZ; HAFFNER; OXLEY, 2012; LOVADINE, 2009; SOUZA; PIRES, 2012; STEFENON, 2013). Nesse sentido, uma empresa adquire competitividade por meio de sua capacidade de ação estratégica, condicionando-se ao ambiente competitivo, no qual são definidos os padrões de concorrência, e pela própria eficiência em utilizar recursos internos.

Com relação às cadeias produtivas, a competitividade está relacionada com a capacidade da empresa em coordenar os elos envolvidos, ou seja, na capacidade de governar a transação vertical com o objetivo de viabilizar suas estratégias de concorrência horizontal, utilizando a integração vertical como principal meio (FARINA; NUNES, 2003).

Para Farina e Nunes (2003) governar a tração significa incentivar o comportamento desejado, sendo através de exigência da utilização de matérias-primas específicas ou maior especificidade no processo por parte do fornecedor e, ao mesmo tempo, monitorar seu desenvolvimento. Sendo assim, estratégias competitivas dependem de suas estruturas de governança para que possam ser eficientes.

A seção seguinte tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos considerados para a realização dos objetivos propostos pelo presente trabalho. Abordando a metodologia utilizada para o delineamento da pesquisa e a descrição das fontes de dados utilizados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo da conduta de mercado da cadeia produtiva do frango de corte foi desenvolvido a partir de um levantamento de dados secundários. Os dados foram coletados em publicações acadêmicas, revistas e jornais especializados sobre o setor. Os dados relativos ao volume exportado de carne de frango no Mato Grosso do Sul foram levantados junto ao Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio – sistema Aliceweb. Os dados referentes ao volume produzido foram levantados junto à Superintendência Federal de Agricultura (SFA/MS), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEPROTUR) e Secretaria de Estado do Meio Ambiente,

das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (SEMACE). Os dados coletados correspondem ao período de 2000 a 2012, pelo fato de contemplarem uma série longa para análise (13 anos), compreendendo uma fase de grande evolução para a cadeia produtiva de frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul.

Com relação ao referencial teórico apresentado, o modelo de análise de Estrutura-Condução-Desempenho objetiva explicar de forma linear como uma determinada estrutura de mercado influencia o comportamento de suas empresas, refletindo assim a sua conduta perante o mercado, que, por sua vez, determina o desempenho das empresas. Outro fato relevante para a escolha do modelo deriva de sua facilidade em se adaptar a diversos tipos de trabalhos e objetos de estudos, permitindo assim, uma fácil supressão ou incorporação de quaisquer variáveis de estrutura, de conduta ou desempenho, como demonstrado pelos trabalhos de Bellandi e Fuensanta (2010), Caleman e Cunha (2011), Lennartz, Haffner e Oxley (2012), Liebenberg e Kamerschen (2008), Lopes (2012), Medeiros e Souza (2009), Saldías (2010), Santana (2003), Sebben e Garcia (2011) e Sediya et al. (2013).

Este trabalho se diferencia por analisar exclusivamente a conduta de mercado adotada para o desenvolvimento da cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul, limitando-se à análise dos seguintes aspectos: (i) capitação de insumos; (ii) integração vertical da cadeia produtiva; (iii) estratégia de escoamento da produção e (iv) políticas públicas setoriais.

4 ANÁLISE DE CONDUTA DE MERCADO

4.1 Capitação de Insumos

A escolha da localização para a instalação das agroindústrias processadoras no Estado foi influenciada por suas estratégias de capitação de insumos, como grãos de soja e milho, levando-as a se instalarem nas grandes regiões produtoras de grãos (Figura 4).

A cultura da soja e do milho segunda safra possuem as mesmas áreas destinadas para o plantio, utilizando a cultura da soja com alternativa de plantio no verão, e a cultura do milho segunda safra como alternativa de plantio no inverno. O crescimento da produção de soja ocorreu a partir de 1970, como fruto das políticas de incentivo à colonização do Estado em meados da década de 1950. A cultura agrícola do milho, por sua vez, desenvolveu-se em decorrência da expansão das indústrias de carnes no Estado, e por ser alternativa econômica em substituição a culturas de inverno (FAMASUL, 2013a; MIZUSAKI, 2001, 2009).

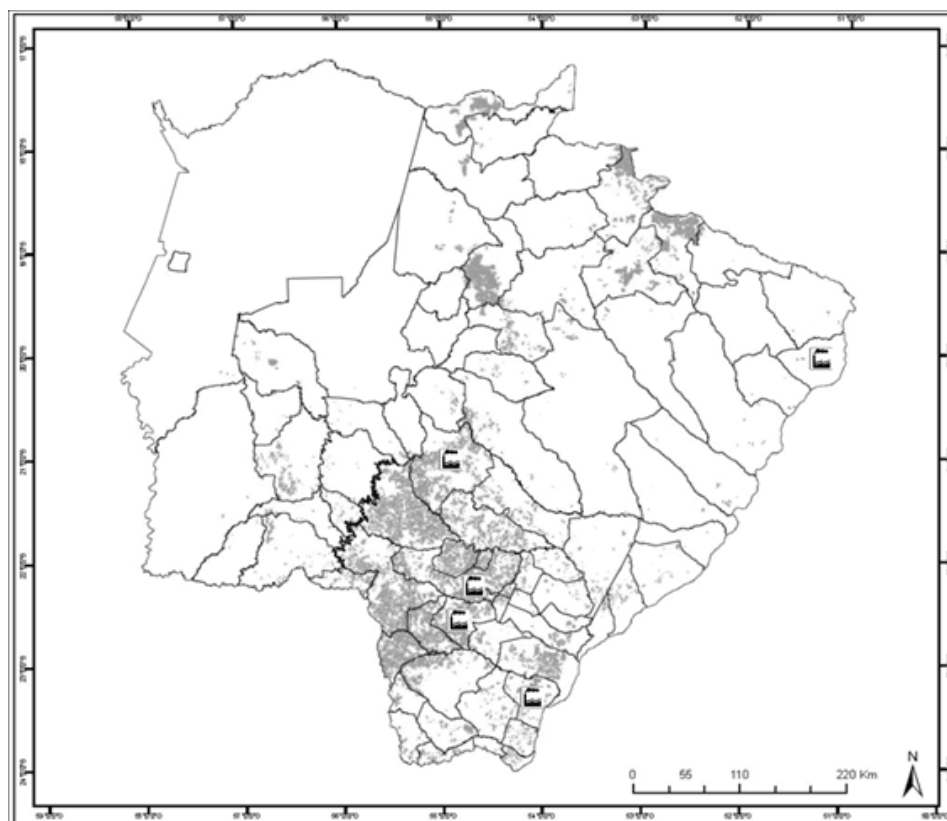


FIGURA 4 – Mato Grosso do Sul: áreas destinadas à cultura de soja e milho segunda safra em 2012/3
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pela plataforma virtual SIGAWEB (FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL - FAMASUL, 2013b).

As políticas de incentivo à colonização contribuíram para a formação de inúmeras propriedades rurais de micro e pequeno porte, com mão de obra basicamente constituídas por membros da própria família (MIZUSAKI, 2009; SANTANA JUNIOR, 2009). As agroindústrias processadoras, por sua vez, se beneficiaram diretamente desse perfil de produtor rural, através da oferta de uma alternativa rentável aos produtores, a atividade de criar frangos.

Os produtores representam um importante elo da cadeia produtiva, pois estão diretamente condicionadas às ações estratégicas das agroindústrias. As agroindústrias exercem sua governança através do fornecimento das aves para engorda e seus insumos necessários (rações, medicamentos, suporte veterinário, entre outros), os quais possuem um alto grau de especificidade. Os produtores, por sua vez, disponibilizam a infraestrutura necessária para a criação e o emprego da mão de obra, basicamente familiar. Nesse sistema de produção, as agroindústrias

processadoras possuem acesso constante às aves para o abate, possibilitando a otimização de seu planejamento de abates e suas estratégias de produção, além de permitir uma melhor qualidade e segurança nos processos de criação. Araújo et al. (2008) destacam que o sistema de integração favorece as agroindústrias processadoras, pois eliminam grande parte dos riscos sanitários envolvidos no processo de criação e contribuem para um maior controle de seus processos produtivos.

4.2 Integração Vertical da Cadeia Produtiva

A cadeia produtiva do frango de corte se diferencia pela sua característica de integração e pela verticalização de sua *supply chain* (ARAÚJO et al., 2008; MENDES; SALDANHA, 2004). A cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul é caracterizada por elos principais (avozeiro, matrizeiro, incubatório, nascedouro, aviário, abatedouro, varejista e consumidor final) e por elos auxiliares (pesquisa e desenvolvimento

genético, medicamentos, milho, soja e outros insumos, equipamentos e embalagens).

As agroindústrias processadoras são responsáveis por desenvolver e gerenciar os principais elos da cadeia produtiva no Estado, as quais gerenciam desde os processos envolvidos nas granjas avozeiras e matrizeiras, passando ao fornecimento de matrizes para engorda, e em seguida o abate dos frangos, processamento e distribuição dos produtos de carne de frango.

Com relação aos elos auxiliares, tais como fornecimento de rações e insumos, as agroindústrias processadoras estão inseridas nestes processos, por meio da própria realização destes, ou através de coordenação dos processos.

A escolha das agroindústrias processadoras em produzir as suas próprias rações está relacionada com a sua própria demanda de rações e por possuírem contratos de integração com os criadores, estas optaram por desenvolver estratégias que garantiam a oferta de rações e armazenamento destes insumos, levando-as a produzir sua própria ração, sendo distribuída apenas para seus criadores integrados.

A estratégia das agroindústrias processadoras em estabelecer acordos com fábricas de rações é marcada por uma relação de dependência mútua, baseada no controle que a agroindústria processadora deve manter sobre a oferta de insumos; ao acesso a ativos específicos, em decorrência dos custos envolvidos na escolha de fornecedores e insumos (grãos de soja e milho, principalmente) e à necessidade de uma relação

estreita, desde o comprimento das exigências nutricionais solicitadas até ao armazenamento e distribuição das rações as granjas integradas. A agroindústria processadora e a fábrica de ração apresentam uma estrutura de governança de integração vertical, pois a fábrica acaba sendo incorporada à agroindústria de processamento e tornando-se um ativo específico, suprindo a demanda dos contratos de integração.

4.3 Estratégia de Escoamento da Produção

Com relação às estratégias de escoamento dos produtos de carne de frango, a localização das agroindústrias processadoras no Estado se apresenta em pontos estratégicos tanto para o escoamento para os principais centros consumidores nacionais, quanto para os principais portos secos e marítimos do país. Considerando a cidade de Campo Grande/MS, como ponto de envio de toda a exportação de carne de frango do Estado em 2012, a Tabela 1 apresenta os portos e as vias de escoamento, juntamente com a suas respectivas distâncias.

O escoamento da carne de frango em 2012 foi realizado em sua grande maioria por via marítima, representando 99,79% do escoamento da produção. Apenas o porto marítimo de Paranaguá/PR correspondeu pela exportação de 71,64% da produção de carne de frango do Estado, se destacando como o principal destino para escoar a produção. Os portos marítimos de Itajaí, São Francisco do Sul e Imbituba, ambos no estado de Santa Catarina, representaram a maior via de escoamento, escoando 27,98% do total exportado.

TABELA 1 – Mato Grosso do Sul: portos e vias de escoamento das exportações de carne de frango, 2012

Porto	Via	Quantidade (kg)	Distância (km)
Paranaguá/PR	Marítima	89.743.947	1.101
Itajaí/SC	Marítima	26.954.307	1.215
São Francisco do Sul/SC	Marítima	6.441.981	1.176
Imbituba/SC	Marítima	1.653.271	1.375
Rio de Janeiro/RJ	Marítima	134.140	1.433
Corumbá/MS	Aérea	130.365	425
Guajará-Mirim/RO	Rodoviária	127.500	2.277
Santos/SP	Marítima	67.596	1.070
Cáceres/MT	Rodoviário	11.313	942
Total		125.264.420	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pela plataforma virtual Google Maps (2013).

A via marítima foi a principal via de escoamento da carne de frango em 2012, porém, o Estado também utilizou as vias rodoviárias, escoando pelos portos secos de Guajará-Mirim/RO e Cáceres/MT, a via aérea, escoando pelo aeroporto de Corumbá/MS.

Com relação à distância aos principais portos marítimos, as agroindústrias processadoras estão instaladas em média a uma distância inferior a 1.400 km, tendo o porto marítimo de Paranaguá/PR como a menor distância para o escoamento, apenas a 1.101 km de Campo Grande/MS. A proximidade ao porto marítimo de Paranaguá/PR, aliada com as suas características operacionais e ao perfil de exportação, contribuem para a sua escolha como principal via de escoamento da carne de frango no Estado.

A posição geográfica do Estado dentro do país favorece as estratégias de comercialização da carne de frango junto aos principais mercados consumidores nacionais e aos países da América Latina (Tabela 2).

TABELA 2 – Mato Grosso do Sul: distância dos principais e potenciais mercados consumidores

Cidade	Via	Distância
Florianópolis/SC	Rodoviária	1.303
Curitiba/PR	Rodoviária	1.004
São Paulo/SP	Rodoviária	1.008
Rio de Janeiro/RJ	Rodoviária	1.433
Porto Alegre/RS	Rodoviária	1.447
Belo Horizonte/MG	Rodoviária	1.274
Assunção/Paraguai	Rodoviária	803
La Paz/Bolívia	Rodoviária	1.900

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa. Dados disponibilizados pela plataforma virtual Google Maps (2013).

As agroindústrias processadoras do Estado destinaram 29,37% do total de carne de frango comercializada para os mercados consumidores nacionais em 2012, representando um volume de 66,91 mil toneladas de carne de frango. Com relação às exportações do produto para a América Latina, o Estado exportou apenas 0,745 mil toneladas, exportando apenas para Venezuela (0,306 mil toneladas), Bolívia (0,269 mil toneladas), Suriname (0,152 mil toneladas) e Peru (0,027 mil toneladas).

O Estado possui uma grande faixa de fronteira terrestre com a Bolívia e Paraguai, porém, as agroindústrias

de processamento possuem poucas relações comerciais com estes países. Essas poucas relações comerciais podem tornar esses países um potencial mercado consumidor da carne de frango do Estado, possuindo a proximidade geográfica e o fácil acesso via modal rodoviário como vantagens competitivas para o escoamento das exportações.

4.4 Políticas Públicas de Incentivos

Apesar do desempenho econômico considerável da cadeia produtiva do frango de corte no Estado, demonstrado neste trabalho, a cadeia produtiva em si, não possui nenhum tipo de incentivo específico por parte do Governo Estadual que contemple os elos da cadeia produtiva, representando a carência e a falta de estímulos para a atividade avícola no Estado. Segundo representantes e fomentadores do setor, a avicultura de corte possui uma grande demanda para a sua inclusão junto ao Programa de Avanços da Pecuária de Mato Grosso do Sul – PROAPE.

O PROAPE foi criado pelo Governo Estadual, conforme decreto nº 11.176 de 11 de abril de 2003, com a finalidade de promover o desenvolvimento da pecuária no Estado, por meio da utilização de incentivos fiscais como instrumentos de mudanças tecnológicas e elaboração de decretos e resoluções objetivando a regulamentação de incentivos fiscais. Atualmente o PROAPE beneficia apenas as cadeias produtivas da bovinocultura, piscicultura, suinocultura e ovinocultura, desconsiderando a cadeia produtiva do frango de corte (MATO GROSSO DO SUL, 2003).

Entretanto os criadores de frangos contam com alguns incentivos, principalmente a Contribuição ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural – FUNRURAL, e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. Porém esses incentivos não são direcionados em específicos para os criadores de aves, contemplando assim, grande parte dos produtores rurais, estimulando a agricultura e a pecuária de forma geral em âmbito nacional.

O Governo Federal estimula o desenvolvimento do setor por meio de financiamentos de projetos e aquisições de equipamentos para as agroindústrias processadoras por meio de linhas de financiamento junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO, porém não se pode considerar como política específica para a cadeia produtiva do frango de corte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se a conduta de mercado da cadeia produtiva do frango de corte sob alguns aspectos

específicos, tais como: (i) capitação de insumos; (ii) integração vertical da cadeia produtiva; (iii) estratégia de escoamento da produção e; (iv) políticas públicas setoriais.

Podemos considerar a escolha da localização das agroindústrias processadoras como uma ação estratégica de maior importância para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois estão instalados nas grandes regiões produtoras das culturas agrícolas de soja e milho, favorecendo as estratégias de capitação de insumos.

A proximidade geográfica com os grandes centros consumidores, como os estados de São Paulo, Paraná e Rio Janeiro; principais portos marítimos, como os portos de Santos/SP e Paranaguá/PR, contribuem para as estratégias de escoamento da produção.

Porém as agroindústrias processadoras mostraram possuir poucas ou inexistentes relações comerciais com a Bolívia e Paraguai, países que possuem fronteiras terrestres com o estado do Mato Grosso do Sul. Esses países são potenciais consumidores de carne de frango produzidos no Estado, a proximidade geográfica e o fácil acesso via modal rodoviário, se tornariam vantagens competitivas para o escoamento da produção.

Com relação às políticas públicas de incentivo, a cadeia produtiva não possui nenhum tipo de incentivo específico por parte do Governo Estadual que contemplem seus elos, representando a carência, a falta de estímulos e desinteresse governamental com relação à atividade avícola no Estado. Segundo representantes e fomentadores do setor, a avicultura de corte possui uma grande demanda para a sua inclusão junto ao Programa de Avanços da Pecuária de Mato Grosso do Sul – PROAPE, que até então não beneficia o setor avícola.

Porém, algumas dificuldades que a tempo assombram o setor ainda devem ser solucionadas, tais como um maior interesse do Governo Estadual para a dinamização do setor e melhoria das relações entre os elos da cadeia produtiva, objetivando o desenvolvimento local, a fixação do produtor nas propriedades rurais, a ampliação da renda, a capacitação e qualificação da mão de obra, a melhoria da renda dos produtores e a ampliação das exportações.

Com relação às limitações que se fizeram presentes durante o estudo, ressalta-se a dificuldade quanto ao acesso aos dados referentes aos elos da cadeia produtiva por parte das agências e instituições estaduais de fomento à produção e pecuária, devido aos poucos ou inexistentes dados compilados por elas, os quais apreciam descontinuidade temporal, ressaltando parte do descaso com o setor por parte do Governo Estadual. A falta de dados específicos do setor no Estado comprometeu sua

análise mais aprofundada e detalhada da cadeia produtiva sobre alguns aspectos específicos, principalmente sobre as relações verticais entre as agroindústrias processadoras e os criadores.

As contribuições do estudo estão ligadas diretamente aos benefícios de se entender a evolução e a competitividade da cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul, apresentando uma descrição e análise do atual contexto da cadeia produtiva, em seus aspectos referentes à Estrutura, Conduta e Desempenho de mercado. O entendimento da cadeia produtiva poderá ser expresso em ações e políticas que incentivem o desenvolvimento da cadeia produtiva e, conseqüentemente, proporcionar um melhor desenvolvimento e crescimento local e para o estado de Mato Grosso do Sul.

Por fim, para estudos futuros pode-se sugerir, por exemplo, uma análise ampla do cenário futuro da cadeia produtiva do frango de corte no estado de Mato Grosso do Sul, ressaltando possíveis estratégias a serem adotadas para o crescimento do setor nos próximos anos.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. et al. Cadeia produtiva da avicultura de corte: avaliação da apropriação de valor bruto nas transações econômicas dos agentes envolvidos. **Revista Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 24, n. 72, p. 6-16, set./dez. 2008.

BELLANDI, M.; FUENSANTA, M. J. R. An empirical analysis of district external economies based on structure-conduct-performance framework. **Papers in Regional Science**, Azores, v. 89, n. 4, p. 801-8018, Nov. 2010.

CALEMAN, S. M. Q.; CUNHA, C. F. da. Estrutura e conduta da agroindústria exportadora de carne bovina no Brasil. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 13, n. 1, p. 93-108, 2011.

FARINA, E. M. M. Q.; NUNES, R. Desempenho do agronegócio no comércio exterior e governança nos sistemas agroindustriais das carnes de suínos e das carnes bovinas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 31., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPEC, 2003. 1 CD-ROM.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL. **Informativo Casa Rural: agricultura**. Disponível em: <<http://www.famasul.com.br/public/area-produtor/326-informativo-11-11-12.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2013a.

- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL. **Plataforma virtual SIGAWEB de informação geográfica do agronegócio**. Disponível em: <<http://www.sigaweb.org/ms/sistema/apresentacao.php>>. Acesso em: 14 ago. 2013b.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Pesquisa produção mundial de carne de frango**. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/faostat-gateway/go/to/download/Q/QL/S>>. Acesso em: 15 maio 2013.
- GOOGLE MAPS. Campo Grande, MS. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/dir/Campo+Grande+-+MS/C%C3%A1ceres,+MT/@-18.0058499,-57.7448319,7z/data=!3m1!4b1!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x9486e6726b2b9f27:0xf5a8469ebc84d2c1!2m2!1d-54.6201211!2d-20.4697105!1m5!1m1!1s0x939a5589b35ef77f:0xc44da2f19737a002!2m2!1d-57.6822654!2d-16.0768867>>. Acesso em: 21 nov. 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA - banco de dados pecuária. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1094&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em: 19 maio 2013.
- LENNARTZ, C.; HAFFNER, M.; OXLEY, M. Competition between social and market renting: a theoretical application of the structure-conduct-performance paradigm. **Journal of Housing and the Built Environment**, Heidelberg, v. 27, n. 4, p. 453-471, 2012.
- LIEBENBERG, A. P.; KAMERSCHEN, D. R. Structure, conduct and performance analysis of the South African auto insurance market: 1980-2000. **South African Journal of Economics**, Pretoria, v. 72, n. 2, p. 228-238, June 2008.
- LOPES, H. C. O setor calçadista do Vale dos Sinos/RS: um estudo a partir do modelo estrutura-conduta-desempenho. In: ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, 15., 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPEC Sul, 2012. p. 1-20.
- LOVADINE, D. Análise econométrica estrutural da conduta competitiva: estudo de caso do transporte aéreo pós-liberalização. **Journal of Transport Literature**, São José dos Campos, v. 3, n. 1, p. 7-39, 2009.
- MATO GROSSO DO SUL. Decreto nº 11.176, de 11 de abril de 2003. Institui o Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul (Proape). **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande, v. 25, n. 5978, p. 1, 14 abr. 2003. Seção 1, pt. 1.
- MEDEIROS, N. H.; SOUZA, F. Estrutura, conduta e desempenho de mercado da avicultura paranaense: um estudo de sua organização industrial recente. In: CONGRESSO NACIONAL DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 47., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. 1 CD-ROM.
- MELO, E. S.; TAVARES, J. M. Índices de concentração industrial em Minas Gerais: uma análise setorial (2005-2007). **Reuna**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 11-27, 2009.
- MENDES, A. A.; SALDANHA, E. S. P. B. A cadeia produtiva da carne de aves no Brasil. In: MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. (Ed.). **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004. p. 1-22.
- MIZUSAKI, M. Y. Monopolização do território pelo capital e competitividade em Mato Grosso do Sul: o caso da avicultura. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 8., 2001, Santiago. **Anais...** Santiago: Universidade de Chile, 2001. v. 1, p. 61-69.
- _____. Reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, p. 135-154, 2007.
- _____. **Território e reestruturação produtiva na avicultura**. Dourados: UFGD, 2009.
- SALDÍAS, R. **Análise da relação conduta-desempenho das grandes empresas agrícolas na expansão da produção de grãos no Uruguai**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- SANTANA, M. A. M. **Mudanças estruturais e suas implicações na conduta e no desempenho da cadeia láctea gaúcha na década de 90**. 2003. 237 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- SANTANA JUNIOR, J. R. Formação territorial da região da grande Dourados: colonização e dinâmica produtiva. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 89-107, 2009.

SEBBEN, D. A. A.; GARCIA, L. A. F. A estrutura, conduta e desempenho da indústria de tijolos da região oeste do Paraná. **Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel, v. 10, n. 19, p. 169-173, 2011.

SEDIYAMA, A. F. et al. Análise da estrutura, conduta e desempenho da indústria processadora de soja no Brasil no período de 2003 a 2010. **RESR**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 161-182, jan./mar. 2013.

SISTEMA de análise das informações de comércio exterior ALICEWEB2. Disponível em: <[\[aliceweb2.mdic.gov.br/\]\(http://aliceweb2.mdic.gov.br/\)>. Acesso em: 10 out. 2013.](http://</p></div><div data-bbox=)

SOUZA, T. C.; PIRES, M. M. Estrutura, conduta e desempenho do mercado brasileiro de salas de cinema. In: SEMANA DE ECONOMIA, 11., 2012, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista: UESB, 2012. p. 35.

STEFENON, R. **Vantagens competitivas sustentáveis na indústria cervejeira: o caso das cervejas especiais.** Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/1539/1723>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

